

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E AS QUESTÕES ÉTICAS NO MERCADO DE TRABALHO

Fernando Henrique Barros Mainardi¹

Ijosiel Mendes²

Elimeire Alves de Oliveira³

Suéllen Danúbia da Silva⁴

Glaucimarcos Fakine Marsoli⁵

Tiago Moreno Lopes Roberto⁶

Jairo Antonio Bertelli Francisco Gabaldi Pereira⁷

RESUMO: A Inteligência Artificial (IA) tornou-se um elemento constante nas atividades diárias, com tecnologias baseadas em IA sendo utilizadas em situações comuns e gerando expectativas de melhorias em produtos e serviços. O rápido avanço das tecnologias de IA, como extração, armazenamento, transmissão e processamento de dados, levou ao surgimento do big data, que demanda ferramentas avançadas para extração de informações valiosas. A IA tornou-se um centro de pesquisa, integrando produtos e serviços, gerando benefícios sociais e econômicos. No entanto, seu impacto no mercado de trabalho é um grande desafio, pois algumas profissões podem desaparecer à medida que novas responsabilidades surgem. A IA também pode reduzir a exposição das pessoas a atividades repetitivas e repetitivas, reduzindo o tempo de trabalho e proporcionando mais tempo para a família, amigos e lazer. Para garantir uma IA confiável e responsável, ela deve aderir às leis, seguir valores éticos e ser técnica e socialmente robusta. A IA deve abordar questões como justiça, transparência e privacidade e regulamentação para reduzir riscos. A IA deve promover uma melhor qualidade de vida para todos, de forma justa e inclusiva.

3187

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Ética. Mercado de Trabalho.

¹Docente nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade Futura e Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC) Graduado em Administração pelo Centro universitário de Votuporanga (UNIFEV) e Teologia pela Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC), Especialista em Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar e Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasil Orcid: 0009-0005-7588-6912.

²Docente nos Cursos de Administração e Pedagogia da Faculdade Futura. Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestrado em Matemática (UNESP) Orcid: 0000-0003-0238-5058.

³Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>.

⁴Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Mestrado em Administração (UNIMEP), Orcid: 0000-0002-2202-309X.

⁵Docente Universidade Brasil Fernandópolis - SP e Faculdade Futura (Grupo Educacional Faveni) Votuporanga -SP. Graduado em Ciências Econômicas pela Fundação Educacional de Fernandópolis (2004), em Administração de Empresas pela Fundação Educacional de Fernandópolis.

⁶Graduado em Psicologia. Licenciado em Pedagogia. Especialista em Saúde Mental. Mestre em Psicologia da Saúde - FAMERP, Doutorando em Ciências da Saúde -FAMERP, Graduando em Sociologia -UNIFAVENI, Gestor de Políticas Acadêmicas da Faculdade Futura, Docente do Curso de Psicologia e Odontologia-UNIRP.

ABSTRACT: Artificial Intelligence (AI) has become a constant element in daily activities, with AI-based technologies being used in common situations and generating expectations for improvements in products and services. The rapid advancement of AI technologies, such as data extraction, storage, transmission and processing, has led to the emergence of big data, which requires advanced tools to extract valuable information. AI has become a research hub, integrating products and services, generating social and economic benefits. However, its impact on the job market is a major challenge, as some professions may disappear as new responsibilities emerge. AI can also reduce people's exposure to repetitive and repetitive activities, reducing work time and providing more time for family, friends and leisure. To ensure trustworthy and responsible AI, it must adhere to laws, follow ethical values and be technically and socially robust. AI must address issues such as fairness, transparency and privacy, and regulation to reduce risks. AI must promote a better quality of life for all, in a fair and inclusive way.

Keywords: Artificial Intelligence. Ethics. Job Market.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA), antes restrita ao imaginário da ficção científica, tornou-se um elemento constante nas atividades diárias. Hoje, tecnologias baseadas em IA são utilizadas em situações comuns, muitas vezes sem que percebamos, e em outros casos seu uso é destacado, gerando expectativas de melhorias nos produtos e serviços.

Essa tendência é evidenciada pelo crescente número de dispositivos e serviços que promovem a utilização de IA como diferencial de qualidade em relação aos concorrentes. Esse aumento na adoção de IA está estreitamente ligado ao rápido avanço das tecnologias de extração, armazenamento, transmissão e processamento de dados — os eixos pilares que sustentam o desenvolvimento da inteligência artificial (Carvalho, 2021).

O primeiro eixo, que é a extração, está ligado ao progresso na extração e coleta de dados, que foi viabilizado pela criação de novos sensores cada vez mais eficientes e acessíveis. Já no segundo eixo, o armazenamento, evoluiu com o uso de materiais que aumentaram a capacidade de guardar dados, oferecendo mais segurança e menor custo. No quesito transmissão (terceiro eixo), a expansão da internet e das redes móveis permitiu não só a redução de custos, mas também o aumento da capacidade de conectar um número expressivo de dispositivos. No início, a internet era voltada para a conexão entre pessoas; atualmente, a Internet das Coisas conecta muitos mais dispositivos do que usuários.

Já o último eixo, o processamento, evoluiu com computadores mais potentes, que agora processam dados em velocidades altíssimas, enquanto se tornam mais compactos e acessíveis. Esses avanços impulsionaram o surgimento do chamado big data, caracterizado por volume,

variedade e velocidade de dados. Esses dados demandam ferramentas avançadas para extrair informações valiosas, que, por sua vez, orientam decisões estratégicas.

Conforme assinalado por Carvalho (2021), esse ambiente permitiu que a IA saísse dos centros de pesquisa para integrar produtos e serviços, gerando benefícios sociais e econômicos. Empresas estão criando soluções mais seguras e personalizadas, enquanto os serviços públicos melhoram o atendimento à população, e organizações monitoram projetos que impactam positivamente a sociedade. Em muitos países, a IA é vista como uma oportunidade de progresso econômico e social, além de ser um recurso estratégico para segurança e inovação, o que levou a um grande investimento em IA ao redor do mundo.

No entanto, para o autor supracitado, um dos grandes desafios relacionados à IA é seu impacto no mercado de trabalho. estudos apontam que algumas profissões podem desaparecer, enquanto novas atividades, antes inimagináveis, poderão surgir. Listas de ocupações em risco são frequentemente publicadas, enquanto a IA possibilita reduzir a exposição das pessoas a atividades perigosas e repetitivas, permitindo que dediquem seu tempo a funções mais estimulantes. Isso pode levar à redução do tempo de trabalho, proporcionando mais momentos com a família, amigos e para o lazer.

Quanto ao uso ético da IA, diversas propostas sugerem princípios que definem uma IA confiável e responsável. Segundo esses princípios, uma IA de confiança deve estar em conformidade com as leis, seguir valores éticos e ser robusta tanto técnica quanto socialmente. A IA responsável aborda temas como justiça, transparência e privacidade, que são essenciais para a discussão, assim como a necessidade de regulamentação para reduzir riscos (Carvalho, 2021) 3189

Independentemente das decisões tomadas, a IA já está integrada ao nosso cotidiano. O desafio atual não é optar pelo uso ou não da IA, mas sim decidir de que maneira ela será utilizada. Para isso, é importante considerar experiências passadas de inclusão tecnológica, garantindo que os benefícios da IA sejam acessíveis a todos e que os riscos sejam mitigados. A IA deve, acima de tudo, promover uma melhoria na qualidade de vida de forma para todos, de forma justa e inclusiva.

Este artigo utilizou uma abordagem descritiva e exploratória, através de pesquisa bibliografia de livros, artigos, revistas, sites especializados sobre conceitos Inteligência Artificial e a ética aplicados nas organizações e mercado de trabalho, com os descritores inteligência artificial, ética, e mercado de trabalho.

I. CONCEITO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial é um ramo da Ciência da Computação cujo interesse é fazer com que os computadores pensem ou se comportem de forma inteligente (Gomes, 2010, p.239)

Peixoto e Silva (2019), conceituam a inteligência artificial como um campo da ciência da computação que se dedica à construção e desenvolvimento de máquinas que podem favorecer sociedade humana, de um modo geral, em suas tarefas do dia a dia, em residências, empresas, dentre outros. Já, Gomes (2010), a conceitua como a capacidade de dispositivos eletrônicos que funcionam de tal maneira que lembre o pensamento e desenvolvimento humano.

Uma ciência que é atribuída a alguns estudiosos, mas historiadores atribuem à primeira referência de inteligência artificial, o matemático e cientista da computação inglês Alan Turing, em 1934.

Nos estudos de Freitas (2004), no passado o homem havia a necessidade e preocupação em desenvolver o computador que era considerado como o auge da tecnologia e o foco inicial para o desenvolvimento da IA, não apenas para fazer as tarefas que o ser humano desenvolve em seu dia a dia, mas para que pudesse criar ações de evolução da ciência da computação.

Diversas discussões sobre o assunto de inteligência artificial, requer entendimento e conhecimento sobre a ciência humana e as práticas sociais, suas relações, linguagens, expressões. (Rodrigues e Rodrigues, 2023).

3190

2. O SURGIMENTO E CRESCIMENTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O surgimento da IA só foi possível com a invenção dos computadores modernos, após o término da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), a qual trouxe pressão à comunidade científica dos países aliados para criação de sistemas de defesa antiaéreos. Além disso, com os campos de concentração e a possibilidade do estudo de cérebros humanos com os prisioneiros de guerra, ao final desse período os cientistas já tinham informações suficientes acerca do funcionamento do cérebro humano e de mecanismos que reproduziam as ações humanas (Teixeira,2019).

Neste sentido, a questão da ética sobre a IA, perpassa desde a sua gênese.

Os campos de concentração, enquanto instrumentos totalitários de exercício do poder nazista possibilitaram pela primeira vez na história o confinamento de pessoas em massa e a realização de pesquisas e experimentos sobre o cérebro e a inteligência humana. Essas pesquisas foram desenvolvidas ao revés da ética e da dignidade da pessoa humana, a um custo social inaceitável e que não pode jamais se repetir. (Jamaxi, 2020 p.93)

Em 1950, Alan Turing, um matemático britânico, considerado o pai da ciência da computação criou o Teste de Turing, uma máquina capaz de simular a escrita humana, uma experiência que deu aberturas para discussões sobre a IA e os anos de 1950 e 1960 foram promissores para estudo da IA (Jamaxi, 2020).

Entre os anos 1966 e 1972 foi criado o primeiro robô “pensante” Shakey, que comandado por um computador era capaz de realizar algumas tarefas (Rodrigues, 2023) e no ano de 1969, na Universidade de Universidade de Stanford foi desenvolvido o programa Dendral, voltado à soluções inteligentes para estudos moleculares (Gomes, 2010).

Posteriormente a esse período, os anos 70 e 80 enfrentaram os “invernos da inteligência artificial”, em decorrência de uma série de fracassos enfrentados por alguns países, como o Japão, cuja intenção, à época, era criar um supercomputador, mais avançado do que os já existentes (Cozman, Plonski, Neri, 2021)

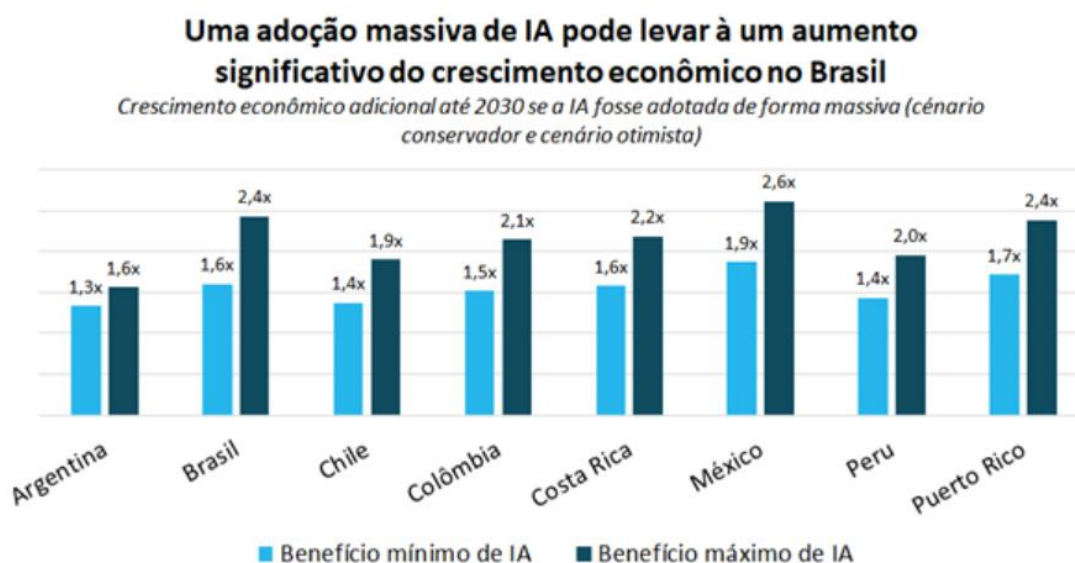
Desta forma, o que observa, conforme Lee (2019), é que a inteligência artificial, até poucas décadas, era assunto restrito às pesquisas acadêmicas e aos filmes de ficção científica, e quando se falava no assunto, a imagem que vinha à cabeça era a de robôs, no entanto sem uma perspectiva prática com a vida comum.

Mas, a partir da década de 2020 a IA ganhou notoriedade e tornou-se um assunto comum no mundo organizacional, sobre como alavancar os lucros com seu uso; nos ambiente de ensino, com a introdução das metodologias ativas; nas conversas de família e entre grupos de amigos, como forma de interação e entretenimento com o surgimento das redes sociais como Whatsapp, Tik tok, Youtube, Facebook.

Ou seja, a Inteligência Artificial ensejou um campo enorme de possibilidades, inclusive na realização de algumas tarefas realizadas pelo homem, tanto com a força física quanto com o intelecto, o que, inclusive, trouxe a preocupação da extinção de algumas profissões para o futuro não tão distante.

Atualmente, há uma tendência mundial de os países investirem em na IA para enfrentar a concorrência. O gráfico abaixo apresenta a adoção massiva da IA pelos países pode ocorrer um aumento no crescimento econômico.

Gráfico 1: Aumento adoção IA.



Fonte: News Microsoft, 2020.

Conforme se observa, há uma previsão de que o Brasil até 2030 alcance o dobro do seu crescimento econômico, se apresentando como o país com maior desenvolvimento benéfico na América do Sul. Importante ressaltar que a pandemia COVID 19 possibilitou o crescimento e a transformação para diversos segmentos empresariais, que investiram nessa área.

3. FUNDAMENTOS ÉTICOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

As questões éticas são onipresentes em todos os setores da atividade humana, abrangendo decisões sobre o que é certo e errado, bem e mal, permitido e proibido. Essas decisões se manifestam na política, na economia, na educação, na religião, nos negócios e em todas as áreas que envolvem o ser humano e sua condição no mundo (Alencastro, 2016).

Essas questões éticas não se limitam às áreas tradicionais, como política e economia, mas também permeiam os desafios contemporâneos trazidos pela tecnologia, especialmente no campo da Inteligência Artificial. Como discutido por Sichman (2021), a implementação de sistemas de IA responsável exige o cumprimento de princípios éticos, como prestação de contas, responsabilidade e transparência. Esses valores garantem que os sistemas de IA possam explicar e justificar suas decisões, promovendo uma utilização que respeite os direitos humanos e a equidade social (Sichman, 2021).

A origem da ética como disciplina filosófica remonta às questões socráticas, que definiram o campo no qual os valores, as normas de comportamento e as obrigações coletivas podem ser estabelecidas (Alencastro, 2016). O termo "ética" admite várias interpretações e significados, sendo frequentemente traduzido como a "ciência da conduta" (Abbagnano, 1998 apud Alencastro, 2016). A ética busca analisar e definir a natureza da vida correta, tanto no campo social quanto no individual (Alencastro, 2016).

A partir da consideração das ideias de filósofos de diferentes tendências, como Aristóteles, Kant e Mill, podemos esboçar uma concepção de ética que captura aspectos fundamentais comuns a esses pensadores. Nesta perspectiva, a ética é entendida como uma reflexão aprofundada sobre as ações humanas e os valores que as condicionam, de um ponto de vista normativo, buscando justificações racionais (Neto e Conrado, 2021).

É importante compreender que a ética não é apenas um estudo teórico, mas, sobretudo, uma prática de reflexão. As ações humanas com significado ético não são determinadas apenas pelo conhecimento, mas também, e principalmente, pelos valores. Além disso, a ética está profundamente preocupada com a normatividade, tratando do domínio do que deve ser, com base nas possibilidades sempre abertas, e não meramente do que é, dos fatos (Neto e Conrado, 2021). Além disso, a ética aplicada à tecnologia e, mais especificamente, à IA, não se limita à conformidade com normas legais.

3193

Como ressalta Lyra (2021), é essencial que o desenvolvimento e a utilização desses sistemas estejam ancorados em uma responsabilidade moral, visando evitar que os algoritmos perpetuem preconceitos e desigualdades sociais. A transparência nos processos algorítmicos é fundamental para assegurar a justiça e proteger os direitos individuais em uma sociedade cada vez mais automatizada (Lyra, 2021).

No contexto da IA, a preocupação com a normatividade se intensifica, pois esses sistemas são capazes de influenciar decisões que afetam diretamente os indivíduos e a sociedade. Para garantir um desenvolvimento ético, é necessário que esses sistemas considerem os valores morais e sociais, como defendido por Sichman (2021), em sua abordagem de IA responsável, na qual a ética deve ser incorporada desde o processo de projeto até o comportamento dos sistemas e seus desenvolvedores (Sichman, 2021).

Essa abordagem reflete a necessidade de uma ética prática e aplicada que responda aos desafios impostos pela tecnologia, assegurando que as inovações tecnológicas, especialmente no

campo da IA, sirvam ao bem-estar coletivo, respeitem os direitos humanos e não perpetuem injustiças ou preconceitos já presentes nas estruturas sociais.

Além dos desenvolvedores, também é essencial que os usuários de IA adotem um comportamento ético na utilização dessas tecnologias. Como apontado por Lyra (2021), os usuários devem agir com responsabilidade ao utilizar ferramentas de IA, especialmente no que se refere ao uso e compartilhamento de dados sensíveis. É necessário que os usuários estejam conscientes do impacto social que suas interações com a IA podem gerar, respeitando as normas de privacidade e garantindo que o uso da IA não viole direitos fundamentais ou exacerbe desigualdades. Nesse sentido, o comportamento ético dos usuários é crucial para assegurar que os benefícios dessas tecnologias sejam distribuídos de forma equitativa, evitando a exploração ou manipulação de indivíduos mais vulneráveis (Lyra, 2021).

Além da conformidade com normas e regulamentos, o comportamento ético dos desenvolvedores e usuários de IA deve ser guiado por virtudes morais, como descrito na ética aristotélica. Conforme Aristóteles, a virtude envolve a capacidade de agir moralmente, promovendo o bem-estar tanto individual quanto coletivo (Hooft, 2013). Aplicada à IA, isso significa que desenvolvedores e usuários devem agir com honestidade, coragem e justiça, buscando sempre o equilíbrio e evitando o uso indevido da tecnologia, de forma a garantir que ela beneficie a sociedade de maneira responsável e ética (Alencastro, 2016).

3194

4. A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E O FUTURO DO TRABALHO

A inteligência artificial (IA) tem sido uma força transformadora, modificando diversas indústrias e moldando o futuro do trabalho de maneiras que ainda estamos começando a compreender. A automatização não é novidade, mas o ritmo acelerado com que tecnologias como a IA estão evoluindo trouxe preocupações e expectativas para o mercado de trabalho.

Enquanto alguns temem a substituição massiva de empregos, outros enxergam novas oportunidades. A grande questão é: até que ponto a IA mudará o trabalho e o que podemos fazer para nos adaptarmos a esse futuro?

De acordo com estudos recentes, até 300 milhões de empregos em todo o mundo podem ser automatizados com a adoção da IA. Estima-se que cerca de 18% do trabalho global, especialmente em áreas administrativas, pode ser impactado diretamente por essa mudança (Assis, 2023).

Isso indica que a automação está atingindo não apenas trabalhos manuais e repetitivos, mas também atividades que, até recentemente, eram realizadas exclusivamente por humanos. A amplificação da inteligência no trabalho, onde as máquinas assumem tarefas rotineiras, como preenchimento de formulários e geração de relatórios, já é uma realidade em setores como financeiro, recursos humanos e jurídico (Assis, 2023).

Entretanto, é importante considerar que, apesar dessas transformações, muitos especialistas acreditam que a IA substituirá tarefas, e não profissões inteiras. Como afirma Bruno Martins (2023), "por mais que as máquinas evoluam na capacidade do aprendizado artificial [...] a tendência é que elas substituam tarefas e não profissões". Isso significa que, embora alguns empregos estejam ameaçados, muitos profissionais serão realocados para atividades mais estratégicas e complexas, que exigem habilidades humanas como criatividade, senso crítico e empatia. Nesse sentido, a interação entre humanos e IA deve ser vista como complementar, com as pessoas oferecendo habilidades sociais e emocionais, enquanto as máquinas trazem velocidade e precisão (Assis, 2023).

Embora a previsão de automatização em larga escala gere preocupação, é importante lembrar que a história do trabalho sempre foi marcada pela adaptação às novas tecnologias. Assim como a Revolução Industrial transformou o trabalho manual e o advento dos computadores mudou as rotinas de escritório, a inteligência artificial traz uma nova fase de transição. O impacto imediato pode parecer ameaçador, especialmente para atividades repetitivas e administrativas, mas a longo prazo, essas inovações tendem a liberar os profissionais dessas tarefas operacionais, permitindo que se concentrem em funções mais estratégicas e criativas. A questão central está em como as empresas e os trabalhadores irão se adaptar a esse novo cenário, utilizando a tecnologia como uma aliada para melhorar a produtividade e agregar valor às suas funções. O verdadeiro desafio será o equilíbrio entre a automação e a preservação das habilidades humanas que a IA não consegue replicar.

O profissional do futuro, portanto, precisará ser altamente qualificado para lidar com as novas exigências trazidas pela tecnologia. "O profissional do futuro deverá ser altamente especializado e realocado para oportunidades que exigem maior qualificação para lidar com os recursos tecnológicos, desenvolver algoritmos e construir robôs" (Martins, 2023). Essa perspectiva reflete a necessidade de uma constante adaptação por parte dos trabalhadores. Eles não apenas precisarão adquirir novas habilidades, mas também aprender a usar as tecnologias como uma extensão de suas próprias capacidades.

É inegável que a IA trará grandes desafios, mas também oportunidades. A revolução que a IA promove vai muito além da simples automação de tarefas. Ela está reconfigurando a forma como trabalhamos, consumimos e nos relacionamos. "Essa revolução da indústria trouxe a fusão entre os mundos físicos e digitais [...] transformando radicalmente nossa sociedade e economia" (Almeida, 2021). Esse impacto econômico, social e cultural tem o potencial de transformar profundamente o mercado de trabalho.

Para os trabalhadores, a adaptação será essencial. Quem quiser se manter relevante precisará desenvolver habilidades que as máquinas não conseguem replicar, como liderança, gestão, inovação e empatia (Martins, 2023). Em vez de resistir às mudanças tecnológicas, será preciso abraçá-las e aprender a usá-las como ferramentas para potencializar o trabalho humano.

Portanto, a IA não representa apenas uma ameaça ao mercado de trabalho, mas também uma oportunidade de evolução. Embora muitos empregos sejam afetados pela automação, haverá sempre espaço para aqueles que dominarem as habilidades humanas essenciais e se adaptarem às novas demandas tecnológicas.

Afinal, como ressaltado por Martins (2023), "o ser humano continua e sempre será uma parte fundamental no mercado de trabalho, e a tecnologia entrará nesse processo como uma aliada essencial". Assim, o futuro do trabalho pode ser encarado não como um cenário apocalíptico, mas como um ambiente de colaboração entre humanos e máquinas, em que ambos têm seu papel a desempenhar.

5. DISCUSSÕES

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem gerado discussões profundas sobre o futuro do trabalho e a relação entre humanos e tecnologia. Desde suas primeiras concepções com Alan Turing até os dias atuais, a IA evoluiu de forma surpreendente, ampliando seu campo de atuação para além das ciências da computação, impactando diretamente setores como economia, educação, saúde e, especialmente, o mercado de trabalho.

De acordo com Peixoto e Silva (2019), a IA se consolidou como uma aliada da sociedade, facilitando tarefas cotidianas em diversos contextos. No entanto, com o crescimento acelerado de sua adoção, especialmente durante e após a pandemia da COVID-19, as questões éticas e sociais tornaram-se ainda mais relevantes. Conforme Sichman (2021), o desenvolvimento de IA precisa estar ancorado em princípios éticos, como transparência e prestação de contas, para garantir que essa tecnologia não perpetue desigualdades ou comprometa direitos fundamentais.

No contexto do trabalho, como mencionado por Martins (2023), a IA não substituirá integralmente as profissões, mas sim tarefas específicas, abrindo novas oportunidades para os profissionais que souberem se adaptar e adquirir habilidades complementares às das máquinas. Habilidades como empatia, criatividade e liderança se tornarão diferenciais, enquanto a automação assumirá funções operacionais e repetitivas.

Ademais, conforme discutido por Lyra (2021), é imperativo que tanto desenvolvedores quanto usuários de IA atuem de forma responsável, promovendo uma utilização ética dessas tecnologias. A transparência no uso de algoritmos e o respeito aos direitos humanos são aspectos essenciais para assegurar que a IA contribua para o bem-estar social, e não para o aumento das desigualdades.

Em síntese, a Inteligência Artificial não deve ser vista apenas como uma ameaça, mas como uma oportunidade para repensar o trabalho e as interações sociais. A adaptação será indispensável, e a ética desempenhará um papel central no desenvolvimento de sistemas que realmente beneficiem a sociedade como um todo. Como bem pontua Martins (2023), "o ser humano continuará sendo uma peça fundamental no mercado de trabalho, com a tecnologia atuando como uma aliada essencial".

Portanto, é essencial que o futuro seja construído de forma colaborativa, garantindo que os avanços tecnológicos promovam não só eficiência, mas também equidade e justiça social. 3197

6. CONCLUSÃO

A inteligência artificial já é parte integrante do nosso cotidiano, e seu impacto está crescendo exponencialmente em todas as esferas da sociedade. Embora existam receios sobre a perda de empregos e a ampliação de desigualdades, a IA oferece uma oportunidade única para impulsionar o progresso econômico e social. O desenvolvimento ético e responsável dessa tecnologia é essencial para garantir que seus benefícios sejam amplamente compartilhados, promovendo um ambiente mais justo e inclusivo.

Portanto, a chave para o futuro reside em equilibrar a inovação tecnológica com a preservação das habilidades humanas. Cabe aos governos, empresas e indivíduos trabalhar juntos para maximizar as vantagens da IA, com a adoção de medidas que mitiguem seus riscos e assegurem que sua evolução sirva ao bem-estar coletivo, sem deixar ninguém para trás. Assim, podemos construir um futuro onde humanos e máquinas coexistam de forma harmoniosa e produtiva.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. H. M. de; SILVA, W. P. da. O futuro do mercado de trabalho com a chegada das IAs: explorando horizontes e desafios. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, 2024. Disponível em: <<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1237/1044>>. Acesso em: 15 outubro 2024.

ALENCASTRO, M. S. C.. **Ética Empresarial na Prática**. 2^a ed. CURITIBA: INTERSABERES, 2016

ALMEIDA, S. N. D. C. **Inteligência artificial, robótica e o lado oculto de um futuro sem empregos: o inesperado papel da tributação de robôs à luz da análise econômica do direito**. **Scientia Iuris**, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/iuris/article/view/40938/29336>. Acesso em: 15 outubro 2024.

ASSIS, T. D. Como será o futuro do trabalho na era da inteligência artificial? **Exame**, 2023. Disponível em: <<https://exame.com/lideres-extraordinarios/tecnologia-lideres-extraordinarios/cfuturo-do-trabalho-inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 10 outubro 2024.

CARVALHO, A. C. P. DE L. F. DE.. **Inteligência Artificial: riscos, benefícios e uso responsável**. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 21-36, jan. 2021.

CAPOMACCIO, S. Os impactos da IA no mercado de trabalho. **Jornal da USP**, 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/os-impactos-da-ia-no-mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 14 outubro 2024.

COZMAN, F. G.; PLONSKI, G. A.; NERI, H.. **Inteligência Artificial**. 2021.

DE CASTRO BARBOSA, Xênia. Breve introdução à história da Inteligência Artificial. **Jamaxi**, v. 4, n. 1, 2020.

FREITAS, C. A inteligência artificial e os desafios às ciências sociais. **Sociedade e Cultura**, Goiania, 2004. 107-121.

FREITAS, C. A inteligência artificial e os desafios às ciências sociais. **Sociedade e Cultura**, Goiania, 2004. 107-121.

GARCIA, A. C. B. **Ética e Inteligência Artificial**. **Computação Brasil**, [S. l.], n. 43, p. 14-22, 2020. DOI: 10.5753/compbr.2020.43.1791. Disponível em: <https://journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1791>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GOMES, Dennis dos Santos. **Inteligência Artificial: conceitos e aplicações**. **Revista Olhar Científico**, v. 1, n. 2, p. 234-246, 2010.

HOOFT, S. V.. **Ética da Virtude**. Petropolis: Editora Vozes, 2013.

LEE, K. F. **Inteligência artificial : como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos**. Rio de Janeiro : Globo Livros, 2019.

LYRA, Edgar. Ética na IA. **Revista ALCEU**, [S. l.], v. 24, n. 53, p. 5-25, 2024. DOI: 10.46391/ALCEU.v24.ed53.2024.430. Disponível em: <https://alceu.emnuvens.com.br/alceu/article/view/430>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARTINS, B. Humanização no trabalho em tempos de inteligência artificial. **Tiinside**, 2023. Disponível em: <<https://tiinside.com.br/20/06/2023/humanizacao-no-trabalho-em-tempos-de-inteligencia-artificial/>>. Acesso em: 12 outubro 2024.

NUNES-NETO, N.; CONRADO, D. M.. **Ensinando Ética**. Educação em Revista, v. 37, p. e24578, 2021.

NEWS Microsoft. **Microsoft**, 2020. Disponível em: <<https://news.microsoft.com/pt-br/adocao-de-inteligencia-artificial-pode-adicionar-42-pontos-percentuais-de-crescimento-adicional-ao-pib-do-brasil-ate-2030/>>. Acesso em: 13 julho 2024.

PEIXOTO, F. H.; SILVA, R. Z. M. **Inteligência Artificial e Direito**. 1ª. ed. CURITIBA: ALTERIDADE, 2019.

RODRIGUES, O. S.; RODRIGUES, K. S. **A inteligência artificial na educação: os desafios do ChatGPT**. 2023, Belo Horizonte, 2023. 1-12.

RODRIGUES, H. S. A Robótica de Rodney Brooks em contraposição com o Cognitivismo Clássico. **ConTextura**, v. 13, n. 19, 2023.

TEIXEIRA, J. **O que é inteligência artificial**. E-galáxia, 2019.